

**XXXI CONGRESSO NACIONAL
DO CONPEDI BRASÍLIA - DF**

**DIREITOS SOCIAIS, SEGURIDADE E PREVIDÊNCIA
SOCIAL I**

**GUILHERME APARECIDO DA ROCHA
LIVIO AUGUSTO DE CARVALHO SANTOS
RAFAELA IANSEN MIRANDA SILVA**

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU - São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:D597

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

D597

Direitos sociais, seguridade e previdência social [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Rafaela Iansen Miranda Silva, Livio Augusto de Carvalho Santos, Guilherme Aparecido da Rocha – Florianópolis: CONPEDI, 2024.

Inclui bibliografia

ISBN:978-65-5274-011-3

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: UM OLHAR A PARTIR DA INOVAÇÃO E DAS NOVAS TECNOLOGIAS

2. Direitos sociais e seguridade. 3. Previdência social. XXXI Congresso Nacional do CONPEDI Brasília - DF (3: 2024: Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



XXXI CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI BRASÍLIA - DF

DIREITOS SOCIAIS, SEGURIDADE E PREVIDÊNCIA SOCIAL I

Apresentação

O XXXI Congresso Nacional do CONPEDI, realizado entre os dias 27 e 29 de novembro de 2024, na cidade de Brasília, teve como tema central: “um olhar a partir da inovação e das novas tecnologias”. Diante disso, atuais e de muito relevo foram as discussões em torno da temática durante todo o evento, bem como nos Grupos de Trabalho e durante as apresentações de pôsteres.

Os trabalhos contidos nesta publicação foram apresentados como pôsteres no Grupo “Direitos Sociais, Seguridade e Previdência Social”. Todos passaram previamente por, no mínimo, dupla avaliação cega por pares. Durante o evento, os trabalhos expostos foram novamente avaliados em dupla rodada, o que atesta a qualidade do conteúdo e promove ricas discussões sobre cada uma das pesquisas. Os resultados das pesquisas desenvolvidas (em diversas instituições do país) retratam parcela relevante dos estudos que têm sido produzidos na temática central do Grupo de Trabalho.

Importante destacar a qualidade dos trabalhos apresentados pelas pesquisadoras e pesquisadores, que engrandeceram esse encontro e trouxeram diversidade e pesquisas acadêmicas de amplo relevo.

Espera-se, então, que o leitor possa vivenciar parcela destas discussões por meio da leitura dos textos. Agradecemos a todos os pesquisadores, colaboradores e pessoas envolvidas nos

debates e organização do evento pela sua inestimável contribuição e desejamos uma proveitosa leitura!

Profa. Rafaela Iansen Miranda Silva

Prof. Dr. Livio Augusto de Carvalho Santos

Prof. Dr. Guilherme Aparecido da Rocha

O SISTEMA DE ENSINO DIANTE DAS IDIOSSINCRASIAS ESTUDANTIS: Desafio para a redução das desigualdades sociais no Brasil

**Maria Luísa Lopes Santos Silva
Dayse Sophya Andrade Pestana Maciel**

Resumo

INTRODUÇÃO: Os seres humanos sempre nutriram uma admiração pelo saber, buscando constantemente a posse do conhecimento. Em certo momento, a formalização de tal processo foi efetivada através da construção de escolas, visando transmitir saberes e informações de forma sistematizada. No contexto hodierno, percebe-se que, mesmo a Constituição vigente (1988) tendo legislado normas para a solidificação de um ensino educacional digno para todos, como o ensino fundamental obrigatório, tal estrutura se mantém distante de sua estruturação, haja vista que, embora os direitos se disponham no papel, estes carecem de vigência (GIDDENS, 1984) e acabam perpetuando o processo de desigualdade, onde a população carente tem acesso ao ensino profissionalizante mínimo, para formá-los como meras marionetes no mercado de trabalho, aceitando sem objeção às imposições da elite. Adquirir conhecimento está na essência do ser humano e sem a obtenção do saber, o homem, no decorrer dos séculos, jamais evoluiria. O indivíduo, através desse processo, torna-se apto para viver em comunidade e modificar o mundo onde está inserido. A aprendizagem estrutura-se, assim, como moduladora do desenvolvimento humano (Tacca; Rey; 2008, p. 139). Dessa maneira, as escolas configuram-se como uma das peças cruciais para a formação desse processo, pois é a partir dela que os indivíduos adquirem o saber, onde aprendem a compreender a vida e as relações que nela são vigentes (Kant, 1999a, p. 17). Um ensino, quando não adaptado às idiossincrasias dos discentes, tem como principal consequência a perpetuação das desigualdades sociais. O corpo estudantil não consegue ver além do que lhes é ensinado, pois não estão sendo preparados para mudar sua realidade, mas sim para reproduzi-la, e esses enfrentarão dificuldades para serem capazes de transformar sua realidade, isso porque nenhum indivíduo batalha contra forças que lhe são estranhas, muito menos modificam o que não conhecem. Se o processo educacional for corrompido, pessoas que não têm acesso a possibilidade de aprendizagem, ficarão passivas em meio aos conflitos existentes na sociedade, pois não há possibilidade de contestar contra algo do qual não se tem conhecimento. É necessário respeito às singularidades dos alunos, para que estes possam vislumbrar um futuro onde suas vivências sejam devidamente compreendidas. Nesse sentido, a escola deveria apresentar-se como um local seguro para distintas interações, onde o ensino consiga ofertar a todos os discentes o ensejo de acrisolar seus potenciais e, futuramente, estes possam construir um corpo social pautado no respeito, na igualdade e na liberdade.

PROBLEMA DE PESQUISA: Para uma efetiva formação educacional, é fundamental que o processo educativo compreenda os discentes em suas respectivas capacidades, valorizando-os como indivíduos idiossincráticos, que possuem expectativas distintas (Freire, 1996, p.71). Por isso, é doloroso perceber que estas particularidades não são devidamente estudadas. A uniformização do conhecimento permite o afastamento do fluxo da mudança, e com isto tem-se um déficit no respeito ao direito às diferenças. Tal conjectura atua solidificando as disparidades sociais no Brasil, pois a partir do momento que as escolas uniformizam o conhecimento, este perde sua ação transformadora, servindo apenas para a manutenção de estruturas de poder. No decorrer deste panorama, o alunado perde gradativamente seu fascínio pelas aulas, resultando em sua evasão. Deste processo provirá inúmeros cidadãos expulsos do sistema, agravando a disparidade social, pois os que mais sofrem com os equívocos do ensino, são os pobres, dado que estes não possuem condições para frequentar escolas de boa qualidade. Dessa maneira, somando-se ao modelo escolar operante, pessoas que não possuem verbas para procurar outras alternativas, encontram-se sem saída, e acabam ficando não somente marginalizadas, mas também distantes dos que possuem grandes riquezas, culminando em uma coletividade de subjugadores e subjugados.

OBJETIVO: Este trabalho intenciona responder estas questões tendo em vista os seguintes objetivos: a) Relacionar o impacto da percepção das singularidades estudantis e sua contribuição para as desigualdades sociais vigentes no país com os conceitos de fato, valor e norma, isto é, à luz da Teoria Tridimensional de Miguel Reale; b) Analisar os déficits e as fragilidades dos sistemas de organização das instituições de ensino no Brasil e como estes estão intimamente ligados aos resultados dos discentes frente à educação; c) Mostrar o quadro real presente no sistema educacional brasileiro, fazendo-se uso da instituição de ensino Centro Educa Mais Estado do Acre.

MÉTODO: Para assegurar os objetivos desta pesquisa, optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa, configurada na análise de interpretações de diversas esferas do sistema educacional. Ademais, emprega-se neste artigo percepções descritivas explicativas para elucidar o funcionamento das instituições de ensino. A bibliografia utilizada no processo de pesquisa abrangem especialistas, como Maria Carmem Tacca (2000) e Fernando González Rey (1949-2019), ambos com doutorado em psicologia; autores contemporâneos que centraram seus estudos na formação social, como o sociólogo Anthony Giddens (1938) e o professor de filosofia Amartya Sen (1933); e autores já consagrados que trabalharam a temática da educação para a formação da pedagogia atual, como Immanuel Kant (1724-1804) e Paulo Freire (1921-1997).

RESULTADOS ALCANÇADOS: Mediante os resultados alcançados na presente pesquisa, é possível destacar que: a) a não valorização das idiossincrasias e singularidades estudantis contribui para a perpetuação das desigualdades sociais; b) abordando as deficiências do sistema educacional brasileiro, constata-se que, embora a Carta Magna assegure o direito à educação de qualidade para todos os cidadãos residentes no país, tal garantia carece de palpabilidade na prática; c) a realidade educacional demonstra uma incapacidade de exercer seu objetivo originário, pois se apega ao ensino conteudista e sistemático, deixando as diversidades em segundo plano; d) o modelo escolar atuante no corpo social da maneira em que é disposto forma indivíduos alienados, encurralados como banais captadores de ideias e incapazes de modificar a sociedade em que estão inseridos. Nesse sentido, conclui-se que a pesquisa, ao compreender diferentes esferas sociais quanto à formação do indivíduo, explicita que, apesar dos avanços no que diz respeito às políticas educacionais, ainda urge a necessidade de mudanças no âmbito da educação, devendo esta ser reestruturada visando o desenvolvimento pleno do educando, tendo em vista que esse desenvolvimento é essencial para que o mesmo disponha de certa liberdade social e seja capaz de transformar sua realidade (SEN, 1999).

Palavras-chave: Ensino, Idiossincrasias, Desigualdade

Referências

AMARTYA KUMAR SEN; LAURA TEIXEIRA MOTTA. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia Das Letras, 2004.

CARDIERI, E. O RECONHECIMENTO DA SINGULARIDADE NA ESCOLA: A ESCUTA E A PRÁTICA EDUCATIVA. Disponível em: <https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/Simbio-Logias/o_reconhecimento_da_singularidade_na_escola.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2024.

DO ESTUDANTE, G. Como deveria ser a escola, segundo Paulo Freire. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/como-deveria-ser-a-escola-segundo-paulo-freire/>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

GIDDENS, A. A Constituição da sociedade. São Paulo (Sp): Martins Fontes, 2009.

KANT, I. JOÃO TIAGO PROENÇA. Sobre a pedagogia. Lisboa: Edições 70, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. Psicol. USP, São Paulo, 1992. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771992000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 jul. 2024.

REALE, M. Lições preliminares de direito. [s.l.] Saraiva Educação S.A., 1976.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Mathéus Conceição. Contexto histórico da educação brasileira. Revista Educação Pública, v. 19, nº 12, 25 de junho de 2019. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/12/contexto-historico-da-educacao-brasileira>

TACCA, M. C. V. R.; REY, F. L. G. Produção de sentido subjetivo: as singularidades dos alunos no processo de aprender. Psicologia Ciência e Profissão, v. 28, n. 1, p. 138–161, 2008.

VASCONCELOS, T. A Importância da Educação na Construção da Cidadania. Disponível em:
<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/714/2/SeE12A_ImportanciaTeresa.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2024.

VAZ, L. A SALA DE AULA COMO ESPAÇO RELACIONAL: O PROFESSOR PARA AS SINGULARIDADES DOS ALU. Disponível em:
<http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/24233/1/2017_LuanaVaz.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2024.

Vista do A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE NO CAMPO EDUCACIONAL.

Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1398/1081>>.
Acesso em: 21 jul. 2024.